

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 36, 2015

Dengue

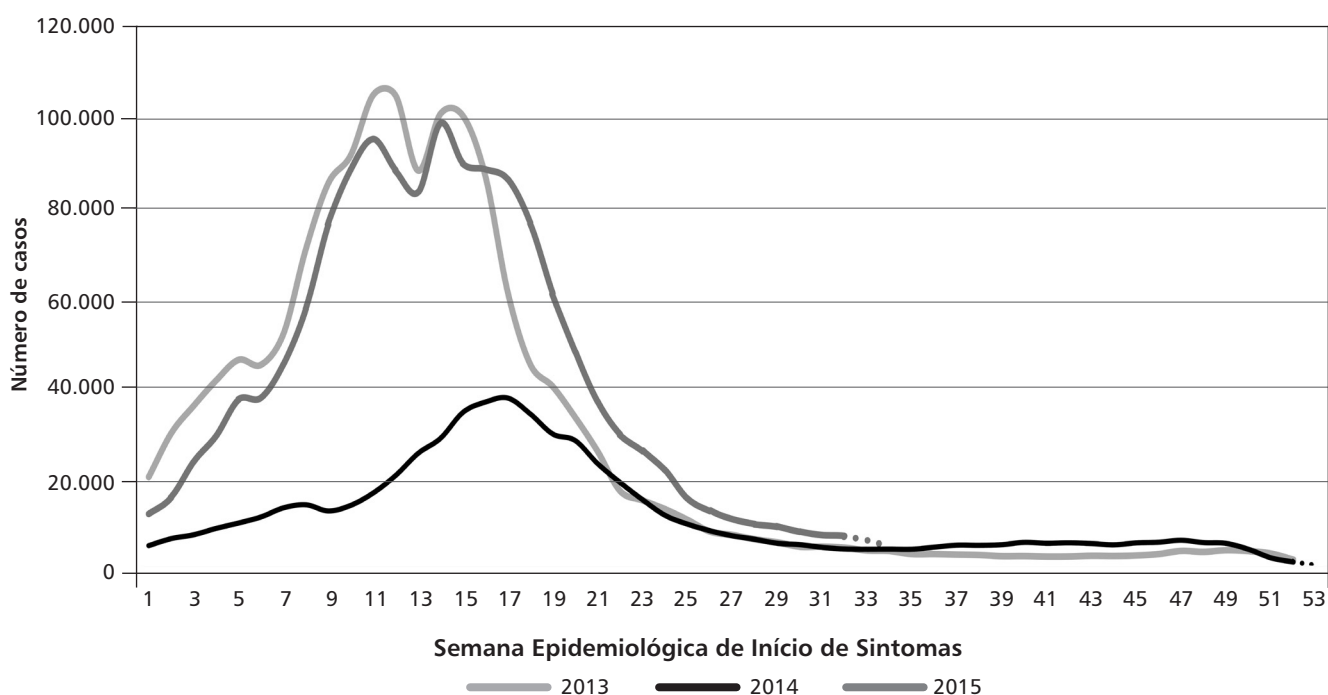
Em 2015, foram registrados 1.438.497 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 36 (04/01/15 a 12/09/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (922.662 casos; 64,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (259.698 casos; 18,1%), Centro-Oeste (176.557 casos; 12,3%), Sul (52.007 casos; 3,6%) e Norte (27.573 casos; 1,9%) (Tabela 1). Foram descartados 474.727 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as

regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.160,1 casos/100 mil hab. e 1.084,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.048,8 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.536,1 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (833,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (220,1 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (109,2 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas no mês de julho por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Alhandra/PB, com 897,3 casos/100 mil hab.



Fonte: Sinan Online (atualizado em: ^a13/07/2015; ^b14/09/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 36, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	21.387	27.573	123,9	159,7
Rondônia	1.346	1.511	77,0	86,4
Acre	5.764	5.420	729,5	686,0
Amazonas	5.601	3.576	144,6	92,3
Roraima	791	954	159,2	192,0
Pará	3.633	6.393	44,8	78,9
Amapá	1.233	2.776	164,2	369,7
Tocantins	3.019	6.943	201,7	463,8
Nordeste	75.578	259.698	134,5	462,2
Maranhão	2.143	6.735	31,3	98,3
Piauí	7.019	7.100	219,7	222,2
Ceará	19.257	62.665	217,8	708,7
Rio Grande do Norte	9.390	21.601	275,5	633,7
Paraíba	4.838	19.683	122,7	499,1
Pernambuco	8.308	75.489	89,5	813,7
Alagoas	10.880	16.289	327,5	490,4
Sergipe	1.820	3.776	82,0	170,1
Bahia	11.923	46.360	78,8	306,5
Sudeste	294.306	922.662	345,8	1.084,0
Minas Gerais	55.203	172.739	266,2	833,1
Espírito Santo	16.541	19.608	425,8	504,7
Rio de Janeiro	6.264	53.880	38,1	327,3
São Paulo	216.298	676.435	491,2	1.536,1
Sul	21.848	52.007	75,3	179,2
Paraná	21.610	45.994	195,0	415,0
Santa Catarina	94	4.400	1,4	65,4
Rio Grande do Sul	144	1.613	1,3	14,4
Centro-Oeste	102.628	176.557	674,3	1.160,1
Mato Grosso do Sul	2.771	19.238	105,8	734,4
Mato Grosso	5.922	14.733	183,7	456,9
Goiás	82.501	133.648	1.264,7	2.048,8
Distrito Federal	11.434	8.938	400,9	313,4
Brasil	515.747	1.438.497	254,3	709,3

Fonte: *Sinan Online (atualizado em: *13/07/2015; *14/09/2015). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Livia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaro (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaísa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)									Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	
Norte	23,1	23,6	29,6	28,4	17,6	15,4	10,0	10,4	1,7	159,7
Rondônia	8,7	12,2	15,7	20,0	10,8	9,2	4,7	4,7	0,4	86,4
Acre	282,1	171,5	100,1	52,1	25,9	24,8	10,9	14,3	4,2	686,0
Amazonas	12,5	14,2	16,9	16,3	9,2	9,0	7,2	5,9	1,1	92,3
Roraima	18,9	9,7	13,9	24,6	16,3	26,8	25,8	42,5	13,7	192,0
Pará	4,2	8,4	15,5	16,0	10,5	8,8	6,8	8,0	0,7	78,9
Amapá	50,5	75,9	96,0	65,4	33,0	21,8	14,2	12,0	0,8	369,7
Tocantins	21,3	44,4	89,8	106,3	73,8	62,5	32,8	27,7	5,2	463,8
Nordeste	15,0	28,0	77,8	129,3	98,2	64,9	30,1	16,8	2,2	462,2
Maranhão	7,3	10,0	29,5	29,9	10,8	6,8	2,3	1,6	0,1	98,3
Piauí	6,3	13,2	50,7	81,4	44,7	17,4	5,2	3,1	0,1	222,2
Ceará	20,1	30,3	66,5	147,8	188,0	157,5	60,1	34,4	3,8	708,7
Rio Grande do Norte	43,1	75,6	164,4	221,3	76,8	32,2	12,4	7,2	0,7	633,7
Paraíba	6,7	16,4	56,5	122,4	147,4	83,5	44,8	19,5	1,8	499,1
Pernambuco	24,8	48,3	160,6	284,8	164,0	83,3	28,7	15,6	3,5	813,7
Alagoas	22,3	29,9	46,5	91,4	102,7	100,4	62,0	27,8	7,4	490,4
Sergipe	12,5	17,9	38,4	45,6	18,6	7,6	5,9	22,4	1,3	170,1
Bahia	6,0	18,7	59,7	79,9	58,9	38,9	28,1	15,1	1,3	306,5
Sudeste	57,9	150,5	292,1	353,1	149,0	54,8	14,7	10,1	1,8	1.084,0
Minas Gerais	21,7	44,8	119,9	328,7	216,6	78,2	15,0	7,1	1,1	833,1
Espírito Santo	22,4	16,2	30,7	75,3	100,7	107,7	72,4	68,1	11,1	504,7
Rio de Janeiro	15,9	23,8	57,0	88,0	71,7	45,3	16,1	8,8	0,9	327,3
São Paulo	93,8	259,5	484,2	488,1	150,3	42,7	9,0	6,9	1,6	1.536,1
Sul	5,9	15,1	45,0	70,9	23,3	9,2	3,3	4,9	1,6	179,2
Paraná	14,0	33,6	102,7	164,1	54,0	22,3	8,2	12,2	3,8	415,0
Santa Catarina	2,1	9,4	18,6	23,2	8,2	2,1	0,6	0,6	0,5	65,4
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,1	0,2	0,0	14,4
Centro-Oeste	102,5	161,5	245,1	313,0	195,0	98,9	26,1	16,1	1,9	1.160,1
Mato Grosso do Sul	51,2	102,6	164,5	239,2	101,3	46,0	14,4	13,8	1,3	734,4
Mato Grosso	22,8	34,4	59,9	109,6	101,8	70,1	31,1	24,6	2,6	456,9
Goiás	202,5	308,7	459,9	536,7	328,5	155,8	35,9	18,4	2,4	2.048,8
Distrito Federal	11,0	22,6	37,4	99,2	81,1	49,8	8,7	3,3	0,2	313,4
Brasil	39,0	87,2	171,5	220,1	109,2	51,0	17,8	11,7	1,9	709,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/09/2015).
Dados sujeitos a alteração.

(população <100 mil hab.); Sobral/CE, com 217,3 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Aparecida de Goiânia/GO, com 70,4 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Fortaleza/CE, com 63,8 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 36, foram confirmados 1.318 casos de dengue grave e 17.183 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 677 casos

graves e 7.995 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (768 graves; 13.764 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (590 graves; 12.392 com sinais de alarme), Minas Gerais (112 graves; 865 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (37 graves; 219 com sinais de alarme) e Espírito Santo (29 graves; 288 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 709 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 71%

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)									Casos acumulados (SE 1 a 36)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro		
População <100 mil hab.	Alhandra/PB	52,5	104,9	204,6	829,1	1.590,0	1.217,4	897,3	220,4	5,2	976	5.121,5
	Serra Grande/PB	0,0	0,0	32,6	32,6	554,3	586,9	847,7	130,4	0,0	67	2.184,5
	Várzea do Poço/BA	0,0	0,0	10,7	213,6	1.057,2	704,8	758,2	373,8	0,0	292	3.118,3
	Turvânia/GO	82,0	902,2	369,1	410,1	328,1	410,1	676,6	266,6	20,5	169	3.465,2
	São João da Paraúna/GO	0,0	184,8	431,3	1.170,7	431,3	862,6	616,1	0,0	0,0	60	3.696,9
População de 100 a 499 mil hab.	Sobral/CE	5,0	14,0	6,0	22,0	83,6	219,8	217,3	140,2	15,0	1.444	722,9
	São Mateus/ES	18,7	15,5	39,1	141,8	282,9	251,1	169,6	147,6	22,0	1.335	1.088,3
	Camaragibe/È	86,4	342,2	881,3	1.357,0	480,2	488,1	165,5	75,9	0,0	5.925	3.876,6
	Arapiraca/AL	41,4	54,9	85,5	385,9	535,9	359,7	159,6	12,6	4,8	3.762	1.640,4
	Cachoeiro do Itapemirim/ES	1,4	3,4	19,3	93,7	126,1	234,8	153,6	157,0	27,1	1.690	816,5
População de 500 a 999 mil hab.	Aparecida de Goiânia/GO	346,9	402,9	658,1	562,7	387,4	290,2	70,4	53,0	2,0	14.182	2.773,6
	Feira de Santana/BA	6,7	13,1	23,7	57,4	87,7	80,7	51,6	16,2	0,8	2.068	337,9
	Contagem/MG	8,4	24,6	119,2	598,2	672,4	334,0	46,5	11,8	0,5	11.682	1.815,5
	Jaboatão dos Guararapes/PE	4,4	26,7	116,7	248,9	127,0	79,4	41,3	14,4	1,9	4.500	660,8
	Uberlândia/MG	47,4	145,3	389,8	917,1	760,2	245,2	37,1	13,6	1,8	16.743	2.557,4
População >1 milhão hab.	Fortaleza/CE	11,2	23,2	58,6	199,0	382,7	250,7	63,8	24,0	3,9	26.159	1.017,1
	Maceió/AL	12,3	14,4	18,0	40,1	55,4	102,0	52,4	12,4	0,4	3.091	307,5
	Salvador/BA	2,1	2,9	8,9	22,0	22,9	19,8	22,6	21,9	2,0	3.628	125,0
	Rio de Janeiro/RJ	2,1	3,6	11,4	59,4	75,6	53,1	17,6	11,4	1,3	15.202	235,6
	Rio de Janeiro/RJ	4,9	10,5	50,8	253,8	236,4	84,3	16,6	11,2	2,1	16.706	670,6

Fonte:
Sinan *Online* (atualizado em 14/09/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 36, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Rondônia	2	9	4	10	2	3
Acre	0	10	0	2	0	0
Amazonas	7	8	1	3	8	1
Roraima	0	0	0	4	0	0
Pará	1	21	11	26	2	6
Amapá	2	5	15	26	1	2
Tocantins	3	31	7	16	0	2
Norte	15	84	38	87	13	14
Maranhão	17	43	22	36	13	7
Piauí	11	21	19	37	5	2
Ceará	56	196	100	630	46	51
Rio Grande do Norte	21	124	3	42	18	2
Paraíba	10	70	8	56	8	3
Pernambuco	21	40	15	53	30	12
Alagoas	18	221	5	67	4	3
Sergipe	7	10	3	2	3	0
Bahia	28	105	23	27	11	8
Nordeste	189	830	198	950	138	88
Minas Gerais	44	652	112	865	47	50
Espírito Santo	29	297	29	288	14	7
Rio de Janeiro	12	83	37	219	7	18
São Paulo	188	4.944	590	12.392	86	408
Sudeste	273	5.976	768	13.764	154	483
Paraná	50	282	94	333	12	24
Santa Catarina	0	1	1	110	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Sul	50	284	97	452	12	26
Mato Grosso do Sul	4	58	10	116	4	9
Mato Grosso	5	20	8	27	5	4
Goiás	108	610	181	1.716	74	71
Distrito Federal	33	133	18	71	15	14
Centro-Oeste	150	821	217	1.930	98	98
Brasil	677	7.995	1.318	17.183	415	709

Fonte: Sinan Online (atualizado em: ^a13/07/2015; ^b14/09/2015).
Dados sujeitos a alteração.

em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 415 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 68,1% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 389 casos graves ou com sinais de alarme e 299 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	991	202	20,4	63,4	2,5	1,0	33,2
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	13	11	84,6	18,2	18,2	18,2	45,5
Pará	642	128	19,9	53,9	1,6	0,0	44,5
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	207	15	7,2	73,3	6,7	0,0	20,0
Nordeste	3.640	348	9,6	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	451	13	2,9	38,5	38,5	7,7	15,4
Piauí	170	16	9,4	43,8	0,0	56,3	0,0
Ceará	315	223	70,8	97,3	0,0	1,3	1,3
Rio Grande do Norte	221	5	2,3	20,0	0,0	0,0	80,0
Paraíba	64	6	9,4	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.888	47	2,5	29,8	8,5	27,7	34,0
Alagoas	484	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	30	22	73,3	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	17	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	8.853	4.310	48,7	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	1.341	548	40,9	98,7	0,0	0,0	1,3
Espírito Santo	521	102	19,6	90,2	0,0	0,0	9,8
Rio de Janeiro	1.908	721	37,8	93,1	0,1	0,0	6,8
São Paulo	5.083	2.939	57,8	99,1	0,4	0,1	0,3
Sul	992	649	65,4	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	866	548	63,3	94,9	0,0	0,0	5,1
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
Centro-Oeste	3.805	1.872	49,2	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	1.103	806	73,1	96,3	3,0	0,0	0,7
Mato Grosso	345	12	3,5	91,7	0,0	0,0	8,3
Goiás	2.355	1.052	44,7	82,7	0,2	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	18.281	7.381	40,4	93,4	0,8	0,5	5,4

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 02/09/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 36, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Oiapoque/AP	958	4.055,0	7	926	11
Macapá/AP	113	25,0	15	2	2
Ferreira Gomes/AP	5	74,0	1	0	4
Porto Grande/AP	40	208	21	9	4
Santana/AP	32	29	3	2	6
Amélia Rodrigues/BA	114	431,0	1	1	112
Baixa Grande/BA	323	1.525,0	2	0	319
Camaçari/BA	202	72,0	9	2	124
Capela do Alto Alegre/BA	125	1.031,0	4	0	121
Feira de Santana/BA	3.658	598,0	13	1.480	2.002
Ipirá/BA	398	640,0	8	0	384
Lauro de Freitas/BA	345	183	5	5	322
Mata de São João/BA	17	38	1	0	12
Nova Fátima/BA	155	1.912,0	2	1	152
Pé de Serra/BA	47	325,0	8	1	33
Pojuca/BA	13	35	2	11	0
Retirolândia/BA	61	462	3	1	57
Riachão do Jacuípe/BA	1.941	5.495,0	20	1.078	843
Ribeira do Pombal/BA	174	341,0	4	165	4
Salvador/BA	495	17,0	6	22	432
Simões Filho/BA	492	374,0	5	6	476
Valente/BA	2.251	8.172,0	17	67	2.167
Brasília/DF	211	7,0	11	1	27
Total	12.170		168	3.780	7.614

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 10/09/2015). Dados sujeitos a alteração.

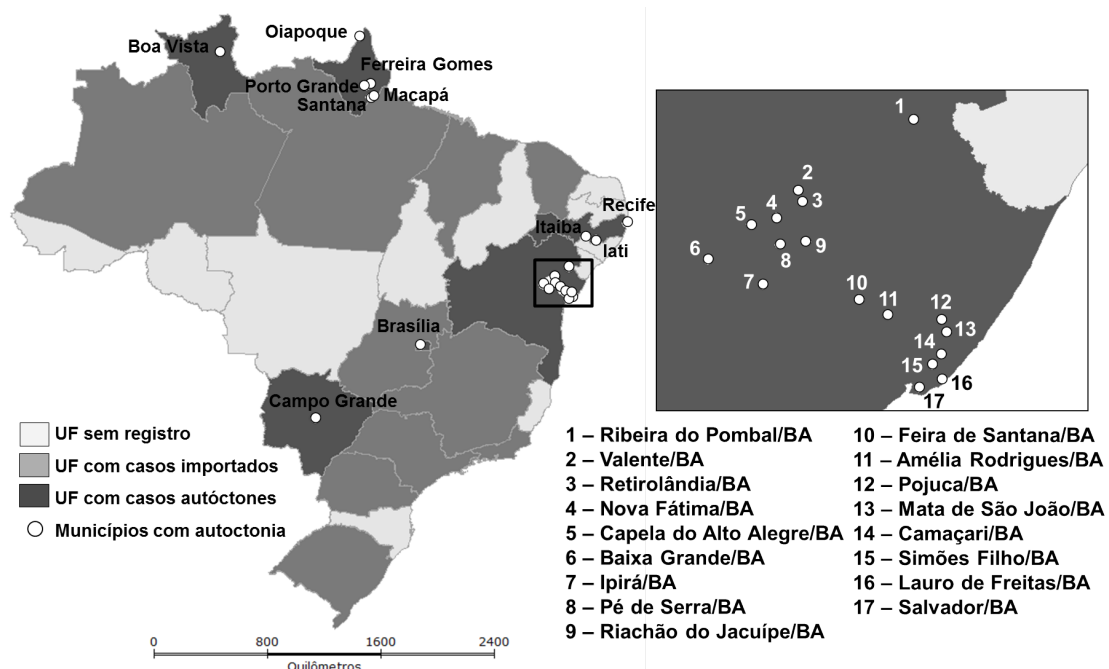


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

Sorotipos virais

Em 2015, 18.281 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 7.381 positivos (40,4%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,4%), seguido de DENV4 (5,4%), DENV2 (0,8%) e DENV3 (0,5%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 36, foram notificados 12.170 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 3.952 foram confirmados, sendo 168 por critério laboratorial e 3.780 por critério clínico-epidemiológico; 7.614 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1° de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.